

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 358 | Segunda-feira, 23 de Junho de 2025 | Periodicidade: Semanal



Samora Machel é Doutor *Honoris Causa* pela UEM

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) atribuiu, esta Quinta-feira (20/06), em cerimónia solene realizada em Maputo, o título de Doutor *Honoris Causa*, a título póstumo, ao Presidente Samora Moisés Machel, em reconhecimento do seu contributo notável nas áreas da Educação, Governação e Cidadania.

A distinção homenageia o legado do

primeiro Presidente de Moçambique Independente e celebra a sua visão pan-africanista, o seu papel na luta de libertação nacional, bem como a sua contribuição decisiva para a construção de um Estado soberano, justo e comprometido com o desenvolvimento humano.

Ao intervir na cerimónia, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme

Júnior, sublinhou que Samora Machel foi mais do que um líder político – foi educador, estratega, revolucionário e fundador do Estado Moçambicano, cuja acção devolveu a dignidade ao cidadão e estabeleceu um modelo de cidadania assente em valores éticos, patrióticos e pedagógicos.

Segundo o Reitor, a governação de Samora foi orientada por uma concepção de

AINDA NESTA EDIÇÃO:

"DIA ABERTO"

UEM apresenta-se aos futuros estudantes

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realizou, na Quinta-feira (19 de Junho), no Campus Principal, o "Dia Aberto", uma iniciativa que visa apresentar aos alunos do ensino secundário da cidade e província de Maputo os cursos, serviços e actividades desenvolvidas pelas Faculdades e Escolas da instituição.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



cidadania activa e participativa, em que o cidadão era simultaneamente agente e beneficiário do projecto nacional. Essa visão, aliada à promoção de reformas sociais estruturantes, sobretudo nos sectores da educação e saúde, permitiu a massificação do acesso a serviços básicos e consolidou o ideal de um Estado centrado no povo.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

“Foi neste contexto que, a UEM, foi aberta a todas camadas sociais e convidada a aproximar-se ao povo, para que dele se inspirasse na produção do conhecimento”, propondo, deste modo, uma instituição mais próxima das comunidades, voltada para o conhecimento útil, para a produção nacional e para o desenvolvimento endógeno.

A proposta de atribuição do título partiu das Faculdades de Educação, de Letras e Ciências Sociais e do Centro de Estudos Africanos. Em representação destas unidades, o Prof. Doutor Xavier Muianga justificou a homenagem com base na influência

duradoura de Samora no pensamento académico, na liderança política e na prática educativa em Moçambique.

“Samora foi mais do que um Presidente. Foi um educador, um pensador, estratega visionário e Pan-africanista. As suas contribuições transcendem no tempo e no espaço”, afirmou.

Na qualidade de padrinho académico, o Professor Doutor Armindo Ngunga destacou o exemplo de governação ética e comprometida que Samora Machel representou “fazia questão de mostrar que, em direitos e deveres, era igual a outros moçambicanos”, sublinhando o valor simbólico da sua liderança na proclamação da independência e na afirmação dos símbolos nacionais, como a bandeira, o hino, a cidadania e a moeda nacional.



Professor Doutor Armindo Ngunga

Em nome da família, Luís Bernardo Honwana destacou a dimensão transformadora das acções de Samora Machel sublinhando que “a escola já não era um



Luís Bernardo Honwana

edifício construído, era uma árvore e, alguns dos que estão aqui, foram ensinar nessas condições. Naquele tempo todos estavam envolvidos”, lembrou.

A viúva do Presidente, Graça Machel, agradeceu à Universidade Eduardo Mondlane pela distinção, sublinhando que, esta homenagem, reconhece o esforço do líder em garantir o acesso universal à educação e em construir um Moçambique para todos.

A cerimónia contou com a presença do Presidente da República, Daniel Chapo, dos antigos Chefes de Estado Joaquim Chissano e Armando Guebuza, membros do Governo, da sociedade civil, antigos combatentes da luta de libertação e académicos.

A atribuição do título inscreve-se no espírito do Artigo 14 da Lei do Ensino Superior e no Regulamento de Atribuição de Títulos Honoríficos da UEM, consolidando o compromisso da instituição com a valorização de personalidades cujos feitos contribuíram para a edificação do Estado e da identidade moçambicana.



"DIA ABERTO"

UEM apresenta-se aos futuros estudantes

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realizou, na Quinta-feira (19 de Junho), no Campus Principal, o "Dia Aberto", uma iniciativa que visa apresentar aos alunos do ensino secundário da cidade e província de Maputo os cursos, serviços e actividades desenvolvidas pelas Faculdades e Escolas da instituição.

O evento contou com a participação de estudantes e professores de cerca de 20 escolas secundárias, tendo proporcionado exposições de áreas de formação, experiências científicas demonstrativas, bem como testes de orientação vocacional e psicológica, com o objectivo de ajudar os visitantes a tomarem decisões mais informadas sobre o futuro académico.

Durante a abertura oficial, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou que a data tem como finalidade divulgar informações fundamentais que possam orientar os alunos na escolha do seu percurso formativo "por isso, aproveitem colocar todas as questões que precisam de esclarecimento e visitem o nosso campus", apelou.

Na sequência da cerimónia, o Reitor visitou os *stands* das diversas unidades orgânicas da universidade, onde interagiu com os expositores e acompanhou de perto as experiências e demonstrações científicas



realizadas.

Já a representante das empresas patrocinadoras, Laura Jorge, destacou a importância do envolvimento colectivo na promoção da educação: "Estamos cientes de que os desafios educacionais não podem ser considerados como uma responsabilidade de uma só instituição, mas sim, devem ser partilhados e encarregues como uma responsabilidade comum", alertou.

Para os estudantes, o "Dia Aberto" representou uma oportunidade valiosa para esclarecer dúvidas e alinhar os sonhos com a realidade dos cursos. Elton Manguel, da Escola Secundária de Michafutene, deixou claro que "aqui, as pessoas se informam mais sobre os cursos que pretendem escolher, o

que ajuda a minimizar especulações."

Lígia Arnaldo, estudante da Escola Secundária da Matola, partilhou a sua satisfação ao conhecer melhor o curso que pretende seguir – o de Gestão: "Os que não conseguiram estar neste evento perderam porque há muito conhecimento e trata-se de uma oportunidade única em cada ano", disse.

Além das iniciativas académicas e científicas, o evento contou com momentos recreativos, com destaque para as actuações musicais protagonizadas por estudantes da Escola de Comunicação e Artes da UEM, que animaram o ambiente e proporcionaram uma experiência mais descontraída e acolhedora.



PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Falhas legais abrem espaço ao oportunismo

- Alerta economista

O economista e antigo docente da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Doutor Lourenço Veniça, defendeu, na Quarta-feira, 18 de Junho, a necessidade urgente de se rever a política legislativa que regula as Parcerias Público-Privadas (PPPs) em Moçambique, com o objectivo de proteger melhor o interesse público, reduzir os encargos financeiros para o Estado e prevenir conflitos de interesse que, segundo ele, têm marcado diversos contratos no país.

Ao intervir num painel no âmbito do Dia do Alumni da Faculdade de Economia da UEM, Veniça foi peremptório ao alertar que as falhas legais existentes estão a ser exploradas por quem domina o conhecimento técnico e tem acesso privilegiado à informação.

“Devido à complexidade dos contratos e pouco domínio do conhecimento técnico daqueles que deviam defender o interesse público, os que detêm maior capacidade técnica e o acesso à informação, tiram vantagens das lacunas legislativas, causando impactos negativos ao Estado moçambicano, em termos de encargos financeiros, a médio e longo prazos.”

Nesse contexto, o académico reiterou que é imperativo aprimorar a legislação vigente sobre as PPPs, de forma a garantir que os contratos assegurem os interesses do Estado e da população. Nesse sentido, Veniça defende a melhoria da política legislativa



Doutor Lourenço Veniça

atinentes às parcerias público-privadas, de modo a acautelar os interesses do Estado.

Com uma carreira marcada pela experiência no sector das infraestruturas rodoviárias, onde desempenhou funções de topo no então Ministério de Construção e Águas, bem como no Fundo Nacional de Estradas, Lourenço Veniça também chamou atenção para um elemento essencial que tem sido negligenciado no desenho das PPPs em Moçambique.

Falta um quarto ‘P’ nas Parcerias Público-Privadas em Moçambique, que são as pessoas, dado que “os interesses das pessoas têm sido ignorados, apenas acautelam interesses financeiros”, denunciou.

Durante a sua intervenção, Veniça partilhou ainda memórias da sua formação na mesma Faculdade, nos anos 1980, sublinhando a relevância do ensino que recebeu para a sua trajetória profissional.

“Eu comecei a trabalhar em 1989 para o Estado, a tempo inteiro e, agora, estou reformado”, recordou. Segundo o economista, a formação de base na UEM



Doutor Benedito Júnior

permitiu-lhe consolidar um perfil técnico e ético que orientou a sua escolha por servir o sector público, mesmo havendo oportunidades no sector privado.

A sessão contou também com a intervenção do Doutor Benedito Júnior, igualmente antigo estudante da Faculdade, que abordou o papel do autoconhecimento e da gestão emocional no percurso profissional dos jovens, apelando-os a gerirem melhor as emoções, evitando os maus pensamentos que podem se tornar acções que, por sua vez, geram hábitos e depois viram carácter.

Na abertura do evento, o Director da Faculdade de Economia, Doutor Teles Huo, destacou o simbolismo do Dia do Alumni como um momento de reencontro e inspiração para a nova geração.

A celebração do Dia do Alumni contou com várias actividades de interacção entre antigos e actuais estudantes, fomentando o intercâmbio de experiências, o fortalecimento da identidade institucional e a construção de redes que contribuem para o desenvolvimento de Moçambique.



Inteligência Artificial desafia leis e expõe vazio jurídico em casos de danos

O avanço da tecnologia, em especial o uso crescente de máquinas com Inteligência Artificial (IA), está a expor fragilidades no regime jurídico moçambicano, sobretudo no que diz respeito à responsabilização por danos causados por sistemas autónomos. Essa preocupação foi levantada por Dimétrio Manjate, jurista e antigo estudante da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), durante as comemorações do Dia do Alumni na Faculdade de Direito.

Segundo o especialista, o Código Civil vigente não contempla adequadamente os cenários trazidos pela actuação autónoma de máquinas inteligentes, dado que estas têm a capacidade de agir além da programação inicial, criando situações imprevisíveis.

“Imaginem um cão adestrado, ele é treinado em situações hipotéticas, mas consegue reagir em situações reais”, comparou, ilustrando a complexidade da responsabilização por comportamentos emergentes da IA.

Manjate acrescentou que, esta lacuna, tem gerado intensos debates no seio dos juristas moçambicanos, embora não se trate de uma questão exclusiva ao país. Em regiões como a Europa, chegaram a ser sugeridas soluções arrojadas, como a atribuição de personalidade jurídica às máquinas, para que estas possam responder civilmente pelos seus actos – proposta que, no entanto, acabou sendo abandonada.



Apesar disso, a procura por respostas legais adequadas continua tanto em Moçambique como no estrangeiro, onde juristas e tecnólogos procuram adaptar os marcos legais à complexidade crescente da IA.

“Maioritariamente, as leis preveem situações de vício e falha mecânica, mas ainda não estão acauteladas algumas situações que resultam das inovações tecnológicas, com realce para a inteligência artificial”, alertou.

Complementando a reflexão, o orador Stayleir Marroquim trouxe uma perspectiva comportamental e ética sobre os efeitos da IA no quotidiano e no perfil dos profissionais.

“A lei do menor esforço cria e consolida a preguiça no indivíduo”, advertiu, referindo-se a um dos vícios que podem emergir do uso inconsciente da tecnologia.

De acordo com Marroquim, o problema não reside no uso ou não da IA, mas na compreensão clara das suas potencialidades

e limites.

“A Inteligência Artificial é como vento, eu tenho que saber para onde eu devo ir”, afirmou, usando a metáfora para destacar a importância do domínio consciente da tecnologia.

Na sua visão, ignorar a IA não exclui ninguém da profissão, mas pode limitar a capacidade de crescimento e diferenciação técnica num mercado cada vez mais competitivo. “Não acompanhar a ferramenta não significa que deixará de ser um profissional, mas perderá uma oportunidade de acrescentar valor à capacidade técnica que já possui”, explicou.

O evento foi mais do que uma celebração simbólica: proporcionou uma plataforma para discutir os desafios emergentes do Direito na era digital, especialmente num contexto em que a IA se insere de forma acelerada na vida social, económica e jurídica.

EDUCAÇÃO EM DEBATE

Alumni da FACED advoga formação mais sólida e alinhada com o mercado

Durante as comemorações dos 50 anos da Independência Nacional, a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (FACED) promoveu, na última Quarta-feira (18/06), uma reflexão crítica sobre o estado do ensino em Moçambique. A palestra, realizada no âmbito do Dia do Alumni, reuniu antigos estudantes, docentes e investigadores para debater o percurso da educação ao longo destas cinco décadas de soberania.

O convidado especial do evento foi Abel Fernandes de Assis, consultor de educação e antigo estudante da UEM, que aproveitou a ocasião para lançar um apelo: é

preciso rever com urgência os moldes da formação superior no país.

Para de Assis, o saber dos graduados do ensino superior no país ainda não corresponde



Mestre Abel Fernandes de Assis

às expectativas do mercado, sublinhando que é necessário apostar numa formação mais abrangente, que contemple também valores éticos e morais, além do domínio técnico.

De Assis chamou ainda atenção para os obstáculos estruturais que continuam a marcar o ensino básico, sobretudo nas zonas mais carenciadas.

“O ambiente de aprendizagem ainda é precário, sobretudo nas classes iniciais, devido à falta de condições como infraestruturas”, denunciou. Neste contexto, revelou um dado preocupante: “a taxa de conclusão do ensino primário é de apenas 34 por cento, facto que constitui um grande desperdício e que revela problemas de eficiência”.

A sobrecarga dos professores nas escolas primárias foi outro ponto crítico abordado. Segundo o consultor, o rácio elevado entre alunos e professores, estimado em 62, compromete seriamente o processo de ensino-aprendizagem. “Mesmo com estas dificuldades, tem havido um mecanismo de nivelamento de professores, através de uma formação contínua e da Política Nacional de Professores, aprovada recentemente, que dá maior atenção para questões de



recrutamento, formação e outros aspectos relacionados com as condições de trabalho”, observou.

Na cerimónia de abertura do evento, o Director da Faculdade de Educação, Prof. Doutor Xavier Muianga, destacou o papel fundamental da educação na construção do país pós-independência.

Para o Director da FACED, o Dia do Alumni representa também um espaço de diálogo intergeracional e de projecção estratégica.

“O evento reflecte sobre contributos desta

unidade orgânica ao longo dos 50 anos da independência, criando um espaço para a recuperação da memória institucional e, acima de tudo, projectar caminhos para o futuro da educação em Moçambique”.

A palestra, que versou sobre o tema “Percorso da Educação em Moçambique ao longo dos 50 Anos da Independência Nacional”, foi marcada por um espírito de partilha de experiências, memórias e desafios, apontando para a urgência de repensar o sistema educativo nacional, especialmente no que se refere à qualidade da formação superior e às condições do ensino básico.

Universidades da Estónia e Portugal estreitam laços com a UEM

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) viveu, esta semana, um momento vibrante de diplomacia académica internacional, com a visita de delegações da Universidade de Tallinn (TLU), da Estónia, e do Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia (ISLA), de Portugal. A agenda, iniciada a 17 de Junho, marca mais um passo firme na consolidação da UEM como plataforma de excelência e inovação no ensino superior da região.

A recepção oficial, conduzida pelo Vice-Reitor para Administração e Recursos, destacou a importância estratégica destas parcerias, que não se limitam a encontros protocolares – são sementes de cooperação real e transformadora.

Com o ISLA, os olhares cruzaram-se sobre educação empreendedora, apoio à Incubadora de Negócios da UEM, e possibilidades concretas de publicação científica para estudantes de pós-graduação. Um memorando de entendimento entre as instituições está em fase final de preparação.

Do lado da Estónia, a TLU – referência

européia em inovação educativa e tecnológica – trouxe propostas ousadas de mobilidade académica, formação docente e até colaboração cinematográfica, através da Escola de Cinema da TLU e a Escola de Comunicação e Artes da UEM. A parceria já está formalizada desde Fevereiro de 2025.

Os encontros estendem-se até à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), com destaque para discussões

em torno da transformação digital da UEM, em linha com os seus objectivos estratégicos.

Mais do que intercâmbio, a visita simboliza a ambição de uma universidade que se quer cada vez mais internacional, inovadora e conectada com o mundo – uma universidade que não apenas ensina, mas transforma.



UEM e Elephant Bet fortalecem parceria para impulsionar o desporto universitário

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a empresa Elephant Bet reforçaram a sua parceria estratégica com o objectivo de promover o desporto universitário e nacional, aliando ciência, educação e prática desportiva. A colaboração prevê a realização de diversas atividades conjuntas, como seminários, palestras e competições desportivas, com destaque para o patrocínio da tradicional corrida pedestre “Légua 17 de Novembro”.

Como resultado desta parceria, o evento passará a denominar-se oficialmente “Légua 17 de Novembro UEM – Elephant Bet 2025”, integrando acções conjuntas de marketing e comunicação, apoio na premiação dos atletas e outras iniciativas destinadas a valorizar e ampliar o impacto do evento na comunidade académica e no público em geral.

A formalização da parceria aconteceu na última Quinta-feira (19/06), em Maputo, com a assinatura de um Memorando de Entendimento que estabelece os termos e condições da



cooperação.

Durante o acto, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou que o memorando reforça a missão da Universidade de promover a formação integral — científica, humana e desportiva. “A realização da légua, no Dia Internacional do Estudante, é uma oportunidade para enriquecer a nossa oferta formativa”, afirmou, acrescentando que, a UEM, através da ESCIDE, do Centro de Promoção

do Desporto e da Associação do Estudantes Universitários (AEU), reafirma o seu compromisso institucional com o desenvolvimento do desporto.

Por sua vez, o Director Executivo da Elephant Bet, Acácio Mambo, sublinhou que a parceria simboliza o envolvimento da empresa no apoio ao desporto nacional e ao fortalecimento da comunidade estudantil universitária.

A Universidade também é das crianças

Num gesto que alia celebração, inclusão e responsabilidade social, a Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE) assinalou, a 14 de Junho, o Dia da Criança Africana, com uma jornada especial dedicada às crianças da comunidade vizinha e aos filhos dos colaboradores da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

A actividade, integrada nas comemorações dos 15 anos da ESCIDE, transformou o campus num espaço de partilha intergeracional, com destaque para jogos tradicionais, danças, atividades desportivas e momentos de animação cultural.

O evento não se limitou ao convívio festivo. Segundo o Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumende, a iniciativa representou a afirmação da Universidade como um espaço aberto à comunidade, destacando que as crianças “precisam de atenção, oportunidades e ambientes onde possam crescer felizes. Ao abriremos as portas da ESCIDE, mostramos que a Universidade também é um lugar de afecto e ligação com a comunidade”.

O Coordenador da actividade, Mestre Fernando Pacheco, sublinhou o papel do desporto na construção de valores sociais, dado que, “eventos como este cultivam valores fundamentais como a solidariedade, o respeito e o sentimento

de pertença desde a infância. A ESCIDE reafirma, assim, o seu compromisso com a comunidade e com a promoção de mais iniciativas do género.”

A acção foi bem acolhida por pais e encarregados de educação. Cátia Savanguana, uma das participantes, elogiou a organização: “foi maravilhoso ver os nossos filhos a brincarem num ambiente tão saudável, seguro e bem organizado.

A dedicação da equipa da ESCIDE foi notável. Esperamos que esta não seja a última edição”.

Com este gesto simbólico, a ESCIDE reforça o seu papel como ponte entre a academia e a comunidade, reafirmando o compromisso da UEM com a inclusão social e o desenvolvimento da infância em Moçambique.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

► MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governança, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais¹

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GX56>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

28/02/2025	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
30/05/2025	Data-limite para a submissão dos resumos
15/07/2025	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
08/08/2025	Fim das inscrições dos participantes
01/09/2025	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> ²
01/09/2025	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
16-19/09/2025	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

¹ Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.

² Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: conferenciacientifica@uem.mz ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962



www.uem.mz



facebook.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz

